

APRESENTAÇÃO

“Nada deste mundo nos é indiferente”

“Nothing of this world is indifferent to us”

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros¹

Em 2015, na bela **Carta Encíclica Laudato Si do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum**, vemos uma fundamentada argumentação sobre os efeitos deletérios da exploração exacerbada do meio ambiente sobre a vida humana e, ao mesmo tempo, um chamado ao papel de educar (a nós mesmos e aos outros) para a (auto)preservação da vida. A casa nos é comum, e se comungamos da relação de pertencimento, também a responsabilidade sobre os destinos dela repousam em nós. A grande mensagem (ou uma das várias) de **Laudato Si** é que “Nada deste mundo nos é indiferente”, por isso urge que nos conscientizemos de que cada ser vivo – humano ou não humano (planta, animal) é um nó de uma grande teia de implicações e imbricações. Urge lembrar que “ecologia” vem de dois radicais gregos: *oikós*, que significa “casa” e “*logos*”, que é saber, estudo; assim, é perceptível que integramos uma grande “ecologia humana”, em que tudo e todos estamos inter-relacionados.

O ano de 2020 veio nos mostrar isso de forma aguda, por meio de uma crise sanitária que, acredita-se, começou na China, a milhares de quilômetros do nosso país, mas que não parou por lá: globalizou-se, como tudo o mais que caracteriza a sociedade contemporânea. Dessa crise gerada pela pandemia da Covid-19, decorreram fatos impensados, inesperados, que alteraram toda a nossa existência.

Respaldadas as relações sociais em ações e interesses voltados para catapultar o consumismo, a partir da disseminação de “valores” como o hedonismo, o imediatismo e o individualismo, vivenciamos o isolamento social imposto como medida preventiva – e, quiçá, alguns se deram conta do valor do sorriso e da presença do outro, da palavra amiga que restabelece forças e entusiasmo; vimos essas novas medidas restritivas impostas pela pandemia avassalar

¹ Titular da Coordenação Setorial de Publicações e Produções Acadêmicas da Proex. Editora adjunta da Revista Conecte-se, da Proex PUC Minas. Professora do Programa de Pós-graduação e do Departamento de Letras. Editora da Revista do Instituto de Ciências Humanas da PUC. E-mail: evangelabarros@yahoo.com.br.

economias (sólidas ou nem tanto), enfraquecer ou consolidar governos, escancarar desigualdades e inaptidão dos governantes, disseminar medos e ansiedade (além de outros sentimentos, alguns, mais nobres, como a solidariedade, a alteridade, num momento em que tantos passaram / passam por desafios cotidianos para sobreviver). Que tudo isso, tão marcante para todos os que estamos experienciando o momento, nos ajude a superarmos essa crise como seres humanos melhores e mais conscientes, como nos conclama o Papa Francisco, em sua Encíclica.

Em 2011, na obra **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**, o educador Edgar Morin nos incitava a refletir sobre temas importantes – mas, possivelmente, muitos de nós só percebemos a relevância dessa discussão posteriormente. Para ele, precisamos superar:

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão;
2. Os princípios do conhecimento pertinente;
3. Ensinar a condição humana;
4. Ensinar a identidade terrena;
5. Enfrentar as incertezas;
6. Ensinar a compreensão;
7. A ética do ser humano.

Parece que em 2011, ao falar da complexidade – explicitando que *complexus* vem de “tecido junto”, algo que tem multifaces e interdependências – o grande Morin tenha antevisto o cenário de hoje... Ele bem que tentou nos chamar à responsabilidade (nos dois sentidos: de compromisso e de capacidade de responder a) quanto às inúmeras ameaças à vida terrena, humana e não humana.

Como seres cognoscentes, podemos refletir e conhecer, apreender a realidade em suas múltiplas relações. Por que, então, com tanta potencialidade, às vezes temos a vista ainda tão opaca? Outros fatores interferem para nos “cegar” e levar a aceitar como naturais os inúmeros ranqueamentos que se nos apresentam – línguas melhores (ou piores), moedas melhores (ou piores), crenças e representações melhores (ou piores), tipos de saberes melhores – os científicos (e os piores, “do senso comum”), raças melhores.. e por aí vai. A naturalização do olhar gera a ilusão de que aquilo que aceitamos como certo seja a única possibilidade – e, nisso, preconceito, violência e segregação passam a pautar as relações.

É admissível que, em pleno século XXI, seja necessário um movimento ao redor do globo para nos lembrar que *Black lives matter!*? Se se necessita verbalizar isso, em cartazes, *outdoors*, passeatas e gritos de ordem, é porque há a contra argumentação, o contradiscurso. E como algumas vozes extremistas têm ganhado holofotes nesse mundo atual!!! Infelizmente...

Todo conhecimento é pertinente àquele(s) que o produz(em) – é pertinente porque situado, contextualizado, buscado para dar resposta a alguma problematização da realidade. Não é à toa que, no mundo todo, cérebros brilhantes se puseram em desenfreada carreira em busca da vacina contra o corona vírus. Que venha a imunização e uma nova rotina – mais amena – possa se tornar presente (presente nos dois sentidos desta palavra).

Se o ser humano, o *homo sapiens sapiens* se dedica tanto a desvendar os mistérios da vida e da natureza, do universo e de tudo que nele há, é curioso que deixe de lado algo tão importante – a natureza humana que nos é constitutiva, a identidade terrena que nos remete a um fato inexorável: dependemos uns dos outros, numa cadeia de ações e reações. Somos todos parte de diferentes ecossistemas, como nos lembra o Papa Francisco, trazendo a voz do [Papa] São João Paulo II a reiterar sua postura:

A destruição do ambiente humano é um fato muito grave, porque, por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação. Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas «nos estilos de vida nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades»². O progresso humano autêntico possui um caráter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural e «ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado». (PAPA FRANCISCO, 2015, p.6).

Ambos os Papas nos recordam a gênese do ser humano como parte do mundo natural, portanto, carente de uma compreensão desse fato para guiar de forma ética e moral suas relações – com os outros seres humanos e com outros elos da cadeia produtiva da vida e da existência. São múltiplas as dimensões éticas a desenvolver, aprimorar, burilar, se desejamos uma vida com mais qualidade, uma saúde mais sólida e uma sociedade mais justa e igualitária na produção e distribuição dos bens – materiais, imateriais e simbólicos.

Com esse desejo firme, com a convicção de que “toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas” e que este momento que ora experienciamos é prenhe dessa possibilidade de mudança, convido-os a ler os diversos textos que compõem este volume da Revista do Instituto de Ciências Humanas. Diversas vozes, aqui, vão tecendo olhares distintos, matizados por vivências e metodologias diferentes e, por isso, ricos; capazes de enunciar a complexidade das diferentes formas de “ler” o mundo e as letras, de aplicar inteligências múltiplas para compreender, apre(e)nder e, quiçá, nos tornarmos seres humanos melhores – não melhores do que outros (abaixo os ranqueamentos discriminatórios!), mas melhores do que éramos num momento anterior.

Este volume se constitui de dois ensaios, cinco artigos, uma resenha e uma entrevista.

² João Paulo II, Carta enc. *Sollicitudo rei socialis*. (30 de Dezembro de 1987), 34: AAS 80 (1988), 559.

No ensaio “O desenvolvimento da consciência moral dos estudantes”, o professor Sérgio Murilo Rodrigues (UEMG) expõe o fruto de sua investigação sobre a possibilidade de desenvolvimento de uma consciência moral nos estudantes dentro do espaço escolar, desde as séries iniciais de formação. Discute as implicações de a escola se apropriar dessa tarefa, em parceria com outras instituições formadoras.

No segundo ensaio, “O corpo cartesiano entre Platão e Ponty”, os professores João Batista Prates e Cleo Leiva Soares contrastam dois paradigmas filosóficos – o cartesianismo e o platonismo –, ressaltando, com o filósofo Merleau-Ponty, a implicação do corpo no processo de conhecimento, numa visão mais integradora.

No primeiro artigo, “A política por trás do som: uma análise do rap como narrativa política do movimento de resistência negro”, o graduando em Relações Internacionais, Lorrán Douglas da Silva, sintetiza sua pesquisa de conclusão de curso, em que investigou a relação do Movimento Hip Hop, em suas diversas manifestações (DJ, MCs, rap, grafite, etc.), com a expressão das mazelas enfrentadas numa sociedade racista e desigual como a brasileira, e, em contrapartida, a potencialização da elevação da autoestima dos integrantes, do sentimento de pertença social e de valorização da negritude.

No artigo seguinte, “Tutoriais do YouTube que orientam a produção da seção de introdução de TCC: um metagênero acadêmico”, o professor Antonio Artur Silva Cantuário discute um metagênero digital – os vídeos tutoriais. Assim como os manuais de metodologia científica, fornecem orientações quanto à produção da seção de Introdução de TCC, e vêm conquistando público crescente. Conclui que estes não aprofundam em termos de conhecimentos sobre o gênero acadêmico (TCC, monografia, etc.), mas privilegiam informações de natureza estrutural em relação à parte do trabalho em análise (a introdução).

O terceiro artigo, “Marketing de relacionamento: o que é e quais os seus benefícios?”, de Camila da Conceição Mendes Costa (Comunicação Social) e Joice Luiza dos Santos (Administração), mostra a relevância do marketing de relacionamento, estratégia que visa à perenidade das organizações no mercado, cada vez mais competitivo. Analisam os conceitos, necessidades e benefícios do marketing de relacionamento em uma empresa. Defendem que, sendo o marketing de relacionamento utilizado de maneira efetiva e eficiente, fomentará uma relação / interação com o cliente baseada na confiança, na credibilidade e na segurança.

No quarto artigo, “Preposições: relações semânticas e sintáticas nos gêneros textuais tirinha e piada”, os graduandos de Letras Mariana Queiroga Gomes e Thúllio Salgado Santos Viana analisam traços semânticas e sintáticas decorrentes dos diversos emprego das preposições “de”, “em”, “a” e “para”. Como embasamento teórico, consultam diferentes gramáticas, e estudos que

concernem à categoria à qual pertence a preposição. Com base nos materiais analisados, verificam-se as pessoas, de um modo geral, compreendem o efeito de humor causado, no entanto, não conseguem associá-lo ao uso da preposição escolhida. O estudo assinalou ainda que as preposições, quando associadas a outras classes gramaticais, são essenciais para indicar diferentes relações de sentido.

Na sequência, em “Registros microclimáticos preliminares da Gruta Pau-Ferro, Monjolos, Minas Gerais”, a graduanda em Geografia Juliana Torres de Souza e o professor Luiz Eduardo Panisset Travassos apresentam aprofundado estudo sobre as cavernas desenvolvidas nos calcários de Minas Gerais, que apresentem feições cársticas, com condições microclimáticas peculiares. O objetivo principal da pesquisa realizada consistiu em demonstrar o comportamento do microclima da Gruta Pau-Ferro, município de Monjolos, Minas Gerais. Após a coleta de dados, as análises preliminares demonstraram que compreender as cavernas como parte de um sistema maior pode favorecer a preservação tanto da geodiversidade quanto da biodiversidade.

A próxima seção traz o relato intitulado “Em Rodas de Vadios: a construção de *site* como forma de suporte pedagógico para o ensino da Capoeira nas aulas de História”, de Reinan Mota Costa. Nele, o autor discute a relevância de um *site* e da construção de materiais apropriados para o ensino de História, e, em especial da História da Bahia, a partir da experiência vivenciada por ele e professores da educação básica, utilizando tecnologias de comunicação e informação (TIC) em prol da melhoria da ação didático-pedagógica.

Na sequência, temos a resenha da obra **Tinha um editor no meio do caminho: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual**, de José de Souza Muniz Júnior, escrita por Jéssica Camila Soares, egressa da Letras (PUC Minas) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (CEFET). Trata-se de uma obra integrante de coleção voltada para os que se dedicam ao trabalho de tratamento dos textos (revisão, editoração, copidescagem, etc.). Discute os aspectos vantajosos e os desafios constantes no percurso do editor / do revisor de textos.

Por fim, fechando magistralmente o volume, temos a entrevista com as professoras Sandra Maria Cavalcante e Josiane Andrade Militão, coordenadoras do Projeto LER – Leitura e Escrita para Migrantes e Refugiados. No seu terceiro ano de existência, inúmeros são os ganhos para todos os que nele atuam (professores e monitores) e dele participam – os migrantes e refugiados que nas atividades desenvolvidas têm oportunidade não apenas de aprender a língua portuguesa – necessidade para que se ambientem no nosso país – mas também de aprender sobre cidadania, mundo do trabalho, cultura brasileira, entre outros aspectos relevantes. Nesta entrevista, temos também a voz de Catarina Valle e Flister, cuja dissertação de mestrado tratou de temas concernentes a sua atuação no Projeto e que, agora, embasarão sua pesquisa de doutoramento.

A partir da diversidade de gêneros, espero que se abram interrogações e dúvidas, anseios e diálogos com os pesquisadores que aqui, generosamente, compartilham conosco um pouco do que aprenderam nessa seara em que se encontram.

REFERÊNCIAS

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum**. Disponível em: <

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 05 dez. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 30 nov.2020.